



2 março 2015 Nº 450

ARRANQUE EM 2015 COM INVESTIMENTOS DIVERSIFICADOS E BRINDES JP MORGAN



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

PSI20, que força!

Os mercados de ações têm demonstrado um bom ritmo em 2015, com acelerações expressivas nas duas últimas semanas...

[ver +](#)

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A semana passada teve um saldo positivo para os mercados de ações europeus e asiáticos, com o índice alemão DAX a registar a sétima semana consecutiva de valorização e o PSI20 a quarta. Wall Street foi a principal exceção, ao pisar terreno negativo. A animar esteve a aprovação por parte do Eurogrupo e das instituições da *troika* da extensão por 4 meses do atual empréstimo à Grécia. Alguns bons resultados empresariais ajudaram a puxar pelo sentimento, entre os quais das europeias PostNL (+14%), Endesa (+7%), Axa (+7,3%), GDF Suez (+6,9%), Bayer (+6,1%) e Airbus (+5,5%). Adicionalmente, a presidente da Fed, Janet Yellen, referiu no senado que a Reserva Federal irá aumentar as taxas de juro apenas quando se sentir "razoavelmente confiante" no que

Quinta-feira, 5, o dia será marcado pela reunião do Banco Central Europeu, no início de um mês que o *quantitative easing* da Zona Euro está agendado para começar. Os investidores deverão estar ávidos na busca de mais detalhes sobre o programa que pretende voltar a trazer a inflação para níveis junto do objetivo dos 2%. Também o homólogo do Reino Unido se reúne. O mercado espera que ainda não seja nesta reunião que o Banco de Inglaterra eleve a Taxa de Juro de referência. No que toca à revelação de indicadores teremos: as Encomendas às Fábricas de janeiro, tanto de Alemanha como de EUA; e na Grécia, a Taxa de Desemprego de dezembro.

toca à inflação, numa altura em que também os EUA entraram em deflação, algo que não acontecia desde outubro de 2009, fazendo os investidores acreditarem que os juros se manterão em mínimos por mais algum tempo.

Euro Stoxx +2,7%, **Footsie** +0,5%, **CAC** +2,5%, **DAX** +3,2%, **IBEX** +2,7%. **Dow Jones** inalterado **S&P 500** -0,3%, **Nasdaq 100** -0,1%. **Nikkei** +2,5%, **Hang Seng** inalterado, **Shanghai Comp.** +2%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 3**, o dia será calmo, havendo apenas lugar à revelação das Vendas a Retalho na Alemanha e do IPP da Zona Euro, ambos de fevereiro.

Dia 4, quarta-feira, atenções voltadas para os indicadores PMI Serviços de fevereiro de diversos países (Alemanha, França, Espanha, Grécia, Zona Euro, Reino Unido, EUA, Brasil, China e Japão), que permitirão aferir acerca da capacidade de evolução da atividade terciária. Para o agregado dos países da moeda única a estimativa é de que o ritmo de expansão volte a acelerar pelo 3º mês consecutivo. Neste dia ficaremos ainda a conhecer a variação homóloga das Vendas a Retalho da Zona Euro em janeiro, Dados de Emprego do ADP dos EUA referentes a janeiro e a Reserva Federal norte-americana divulga o Beige Book, que dará a conhecer o ritmo nos diversos setores de atividades dos 12 distritos da Fed nas últimas semanas. No Brasil, será conhecida a variação homóloga da Produção Industrial no mês de janeiro.

Dia 6, sexta-feira, o destaque vai para o Relatório do Emprego dos EUA relativo a fevereiro. O mercado antecipa um recuo de 10 pb na Taxa de Desemprego para os 5,6%. Na Zona Euro, será conhecido o valor preliminar do PIB no 4º trimestre. Analistas estimam uma expansão de 0,9%. Em Espanha e na Alemanha, será conhecida a Produção Industrial, em França teremos a Balança Comercial, nos EUA será dia de revelar o saldo da Balança Comercial e a adição líquida de Crédito ao Consumo, e no Japão, logo pela manhã, serão revelados os indicadores Leading e Coincident, todos os indicadores relativos ao mês de janeiro.

Resultados

Portugal: dia 3 EDP; **dia 4** Jerónimo Martins e CTT; **dia 5** Sonae Sierra; **dia 6** Sonaecom.

Europa: dia 3 Merck Kgaa, Barclays, Glencore; **dia 4** Standard Chartered e Henkel; **dia 5** Adidas, Continental, Altice, Aviva, Delhaize, Carrefour e Scor; **dia 6** Piraeus Bank.

EUA: dia 3 Best Buy e Autozone; **dia 4** Abercrombie & Fitch, Brown-Forman, H&R Block e PetSmart; **dia 5** Kroger e Costco; **dia 6** Staples.

Leilões Dívida Pública: Dia 4 Grécia (curto prazo); **Dia 5** Espanha e França (longo prazo).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 manteve a rota de recuperação iniciada na primeira semana de janeiro, tendo acumulado mais 4% para os 5689,7 pontos. Naturalmente, o facto de Portugal ter pago os juros mais baixos de sempre para se financiar nos mercados, através da emissão de títulos de dívida pública a 10 anos, transmitiu confiança. A Semapa (+15,6% para € 12,36) liderou os ganhos, beneficiada por revisões em alta do preço-alvo atribuído por casas de investimento. O Banif (+11,9% para € 0,0066) registou fortes ganhos na quinta-feira, o que lhe transmitiu um saldo semanal interessante. Os CTT (+5,4% para € 9,935), que notas de imprensa deram como potencial interessado na compra do ActivoBank, também estiveram fortes, tal como Portucel (+6,6% para € 3,945), Mota-Engil (+5,5% para € 3,349), BCP (+4,9% para € 0,0832), Jerónimo Martins (+4,9% para € 10,565), EDP (+6% para € 3,526) e EDPR (+5,8% para € 6,189), apesar de ter revelado uma queda de 7% no lucro em 2014, para os € 126 milhões. A NOS ganhou 3,1% para € 5,921, na semana em apresentou contas e propôs dividendo de € 0,14/ação. Mais fracas estiveram Portugal Telecom (-4,8% para € 0,688) e Sonae (-0,2% para € 1,28).

BCP informa sobre processo de avaliação de cenários estratégicos para o ActivoBank

Em comunicado à CMVM, o BCP informou que se encontra em processo de avaliação de vários cenários estratégicos que promovam a valorização do ActivoBank, o banco *online* de referência em Portugal. Mais informa que o referido processo de avaliação se encontra ainda em fase inicial, não

sendo possível assegurar, nesta fase, que do mesmo venha a resultar qualquer operação. Em devido tempo, o Banco Comercial Português informará sobre eventuais desenvolvimentos relevantes decorrentes de tal processo.

CTT interessados no ActivoBank, diz Negócios

Segundo o Jornal de Negócios, os CTT estão interessados na compra do ActivoBank, o banco eletrónico do BCP. Segundo

o periódico, o processo deve estar concluído antes do Verão.

Fitch coloca *rating* do BPI sob observação

A Fitch Ratings colocou o *rating* da dívida de longo prazo do BPI, atualmente em BB+, em *Rating Watch Evolving*, ou seja, sob observação, na sequência da oferta pública de aquisição (OPA) lançada pelo CaixaBank sobre o banco liderado por Fernando Ulrich. A notação para a dívida de curto prazo do banco foi colocada sob observação positiva. A agência vê

potencial para subida do *rating* de longo prazo, em resultado da alteração das dinâmicas de apoio do Estado português para um apoio institucional, no caso da oferta resultar na tomada de controlo do BPI pelo CaixaBank. No entanto, caso a oferta falhe, admite uma revisão em baixa desta notação.

Violas Ferreira Financial reforça no BPI e Económico refere que Família Violas não está vendedora

Em comunicado à CMVM, o BPI informou que a Violas Ferreira Financial, adquiriu ações durante os dias 17 a 20 de fevereiro, ações representativas do banco, que faz agora com que lhe seja imputada uma participação de 2,52%. Segundo o Diário Económico, a família Violas, detentora da quarta maior posição acionista no BPI, não está vendedora "com as atuais condições da OPA", acrescentando que o reforço comunicado

ao mercado "é um sinal de que não estão vendedores a este preço". Recorde-se que o CaixaBank oferece € 1,329/ação, ainda que dependente do fim da restrição de direitos de voto. Para Tiago Violas, administrador da Holding Violas Ferreira, o banco espanhol tem de "pagar um prémio de controlo" e pelas suas contas "o título do BPI deveria estar nos € 2,5".

EDP Renováveis apresenta contas de 2014 e propõe 4 cêntimos de dividendo

A EDPR apresentou uma quebra de lucros de 7% em 2014 para os € 126 milhões. As receitas caíram 3% para os € 1.277 milhões. O EBITDA recuou 2% para € 903 milhões e o EBIT 11% para € 422 milhões. A margem EBITDA cresceu 1 pp para 71%. No final do ano passado a empresa geria uma carteira global de 9 Gigawatts (GW) repartidos por 10 países. Em 2014, a EDPR produziu 19,8 Terawatts-hora (TWh) de energia limpa, um aumento de 3% face ao ano anterior. O

preço médio de venda no período foi 6% inferior, nos € 59 por Megawatt-hora. A empresa informou, através de comunicado na CMVM, que executou mais de 60% do objetivo da estratégia de rotação de ativos para o período 2014-2017. O fluxo de caixa operacional ascendeu a € 707 milhões, um aumento de 4% face ao ano anterior. O dividendo proposto é de € 0,04/ação, ou € 35 milhões, representando 28% do resultado líquido.

NOS apresenta contas e propõe dividendo de € 0,14/ação

A NOS apresentou uma subida de 17,8% no resultado líquido de 2014, tendo o lucro ascendido a € 74,7 milhões. As receitas recuaram 3% para os € 1.384 milhões. O EBITDA caiu 4,9% para os € 511 milhões, ao que corresponde uma margem de 36,9%, menos 0,7 pp que no ano anterior. O *free cash flow* antes de Dividendos e Investimentos Financeiros tombou 31,9% para € 62,8 milhões. O *capex* total subiu 38,9% para € 374 milhões. O *free cash flow* total foi negativo em € 12,5 milhões. No final do ano a dívida financeira líquida

ascendia a € 984 milhões, mais 4,7% que no ano anterior. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) subiu 4,7% para € 38,2. Em 2014, a NOS adicionou em termos líquidos 398 mil unidades geradoras de receita (RGU, na sigla em inglês) para um total de 7,6 milhões. O *board* propõe um dividendo de € 0,14/ação, que segundo a NOS representa um *payout ratio* de 96,5%. A proposta está sujeita a aprovação final por parte da Assembleia Geral de Acionistas.

Sonae Indústria apresenta contas e retira produção em França

A Sonae Indústria reportou as suas contas finais de 2014, de onde se destaca uma quebra de 3% no Volume de Negócios consolidado, ascendendo a € 1.015 milhões. O EBITDA consolidado cresceu 22% para os € 90 milhões e o de apenas operações recorrentes ampliou 10% para os € 96 milhões. A margem de EBITDA recorrente subiu 1,2 pp para os 9,4%. A empresa apresentou um acentuar do prejuízo dos anteriores € 78 milhões para os € 116 milhões. O ativo fixo bruto adicionado em 2014 quase duplicou para os € 43 milhões. O montante de dívida líquida ascendia a € 564 milhões no final do ano, menos 16% face ao período homólogo.

Em *conference call* após a apresentação dos resultados, o CEO Rui Correia revelou que a empresa colocou à venda três unidades de produção, duas em França e uma em Espanha, abandonando mesmo por completo a produção por terras gaulesas. O CEO informou que o mercado de França passa assim a "ser abastecido a partir de outras empresas que a Sonae Indústria detém na Europa." Estas medidas inserem-se no plano de reestruturação da empresa. O executivo não adiantou no entanto se já existem interessados, tendo apenas referido que "estamos a trabalhar no assunto".

EDP contrata empréstimo de € 2 mil milhões

Através de comunicado à CMVM, a EDP informou ter assinado um contrato de financiamento, com um grupo de 16 bancos nacionais e internacionais, no montante de € 2 mil milhões, com o prazo de cinco anos. Este novo financiamento engloba duas tranches: Tranche A (correspondente a 75% do total) com o formato de *Term Loan* (empréstimo com pagamentos regulares) e a Tranche B (correspondente a 25% do total) com o formato *Revolving Credit Facility* (linha de crédito). O novo financiamento será usado principalmente

para refinar um empréstimo sindicado de € 1,6 mil milhões contratado em janeiro de 2013 e que vence em janeiro de 2017 (50%) e janeiro de 2018 (50%), o qual será reembolsado antecipadamente e cancelado. Pretende-se assim prolongar a vida média da dívida da EDP e reforçar a flexibilidade financeira do Grupo. Para o nível atual de *rating*, o financiamento pagará uma taxa de juro Euribor acrescida de 1,1%.

ANEEL aprova revisões tarifárias extraordinárias

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou as revisões tarifárias extraordinárias da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, a aplicar a partir de 2 de março de 2015. Os índices aprovados são de 32,18% para a EDP Bandeirante e de 33,27% para a EDP Escelsa. As revisões tarifárias

extraordinárias reequilibram significativamente a receita face ao aumento dos custos não controláveis das distribuidoras, em especial no que se refere ao aumento das quotas da Conta de Desenvolvimento Energético e ao aumento do custo com a compra de energia, devido à inclusão de novos leilões de energia e à atualização do dólar e da tarifa de Itaipu.

Altri com quebra de um terço nos lucros em 2014

A Altri reportou uma queda de 33% no seu lucro líquido em 2014, totalizando € 37 milhões. O EBITDA ascendeu a € 114 milhões, uma quebra de 20% face ao ano anterior, ao que corresponde uma margem de 20,5%, menos 4,2 pp. As receitas contraíram 3% para os € 553 milhões. O *free cash flow* gerado ascendeu a € 57 milhões. No final de 2014, a dívida líquida ascendia a € 515 milhões, menos € 49 milhões que no ano anterior. Segundo o comunicado da empresa, 2014 foi um ano *record* tendo a produção chegado às 991 mil toneladas de papel. No *guidance* oferecido, a Altri informou que estão em curso um conjunto de pequenos investimentos que visam aumentar a eficiência operacional e a capacidade

produtiva da Celbi e da Caima, cuja conclusão se prevê, no caso da Celbi, para abril e, no caso da Caima, para junho. A Caima, após a conclusão do projeto de conversão para pastas do setor de especialidades, produzirá cerca de 105 mil toneladas. Por seu turno, a Celbi passará a deter uma capacidade instalada de produção superior a 700 mil toneladas de pasta branqueada do tipo BEKP. O contexto atual de taxa de câmbio EUR/USD tem impactos significativos em termos de volume de vendas e de rentabilidade, na medida em que mais de 80% das receitas do Grupo são denominadas em USD.

Banif reduz prejuízos em 2014

O Banif apresentou resultados de 2014 na passada sexta-feira, reportando uma subida de 48% no produto bancário, para € 208 milhões, resultado da melhoria da margem financeira, das comissões líquidas e dos resultados em operações financeiras. As imparidades caíram 25,5% para € 271,9 milhões. Os custos diminuíram 4,7% e excluindo os custos relacionados com o programa de rescisões por mútuo acordo, os custos de estrutura diminuíram 10,5% (-€ 20,3 milhões). O resultado operacional melhorou e atingiu os € 5,7 milhões (vs. -€ 71,6 milhões em 2013), a refletir a recuperação do produto bancário e a redução dos custos. Excluindo os custos não recorrentes, o resultado operacional

teria ascendido a € 145 milhões. Os fatores não recorrentes, com particular incidência no 4º trimestre, ascenderam a € 337,9 milhões. O Resultado líquido foi negativo em € 295,4 milhões de euros, o que corresponde a uma redução dos prejuízos face a 2013 (-€ 470,3 milhões). O *gap* comercial teve uma redução de € 1.310 milhões face a dezembro de 2013, com o rácio de transformação de depósitos em crédito a registar uma melhoria de 21 pontos percentuais para 105,5%. O rácio de capital Core Tier 1 a 31 de dezembro de 2014, calculado de acordo com as regras da CRD IV/CRR aplicáveis em 2014 (regime transitório) situou-se em 8,4%.

Cofina com crescimento de lucro de 32%

A Cofina reportou um crescimento no seu lucro de 2014 de 32% para os € 6,2 milhões. As receitas recuaram 1,5% para

consolidado subiu 0,1% para os € 16,2 milhões, ao que corresponde uma margem de EBITDA de 15,3%, mais 0,2 pp

os € 106 milhões, ainda que as receitas de Publicidade tenham aumentado 5,4% para os € 36,7 milhões. O EBITDA

que no ano anterior.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Deutsche	27-02-2015	Sell	0,06
Autonomous	23-02-2015	Neutral	0,08
Macquarie	18-02-2015	Neutral	0,075
Goldman Sachs	11-02-2015	Neutral	0,08
JP Morgan	11-02-2015	Neutral	0,08
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
UBS	23-01-2015	Neutral	0,07
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Fidentis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14
KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



PSI20, que força!

Os mercados de ações têm demonstrado um bom ritmo em

tendências de curto ou longo prazo, a força dos movimentos, os sinais de exaustão ou de esgotamento, tudo é tido em conta nesta análise técnica, que pode encontrar na área de Investimentos >> Research, no site do Millennium bcp.

2015, com acelerações expressivas nas duas últimas semanas, em especial na Europa. O cenário técnico de médio longo é positivo, favorecendo ganhos potenciais adicionais até aos 410 pontos no índice europeu Stoxx 600 (5% acima do fecho de 27 de fevereiro), que assim acumularia cerca de 20% no conjunto do ano. O S&P 500 regista uma performance mais modesta este ano, mas encontra-se a renovar máximos históricos, após uma subida de 64% em três anos, tendo mais que duplicado o seu valor desde o final de 2008. O índice norte-americano parece ter ainda força para novo pico, pelo que, a manter o enquadramento, pode atingir os 2300 pontos até maio, conferindo-lhe um ganho potencial de 9% face ao fecho da última sexta-feira. Mais otimista está o padrão do PSI20, que apresenta uma força surpreendente e acumula já 16,4% em 2015). Tecnicamente, a última fase de consolidação deu-lhe força para ultrapassar a resistência dos 5400 pontos, abrindo espaço a uma valorização na ordem dos 12%, até aos 6400 pontos. Contudo, este cenário positivo para os mercados acionistas não invalida correções de curto prazo, que são naturais e podem ser vistas como possibilidade de compra ou reforço de posições, com maior probabilidade de ocorrência no índice europeu, pelo que o investidor deve manter-se sempre próximo dos seus investimentos.

Visão à lupa...

Quinzenalmente, à quinta-feira, a equipa de profissionais do Millennium investment banking (Mib) analisa o ritmo dos mercados acionistas, apresentando perspectivas de evolução do Stoxx 600, PSI20 e S&P 500, índices de referência das geografias europeia, portuguesa e norte-americana. As

Deixamos as notas divulgadas a 26 de fevereiro, com variações potenciais em relação ao fecho do dia anterior. Pese embora lhe possam parecer demasiado técnicas, dar-lhe-ão certamente indicação de patamares interessantes e potenciais de valorização para estes índices de ações, que podem estender-se a outras bolsas, pois os mercados acabam por ser uma "aldeia global". Aconselhamos que acompanhe a leitura de cada índice com a respetiva visualização gráfica.

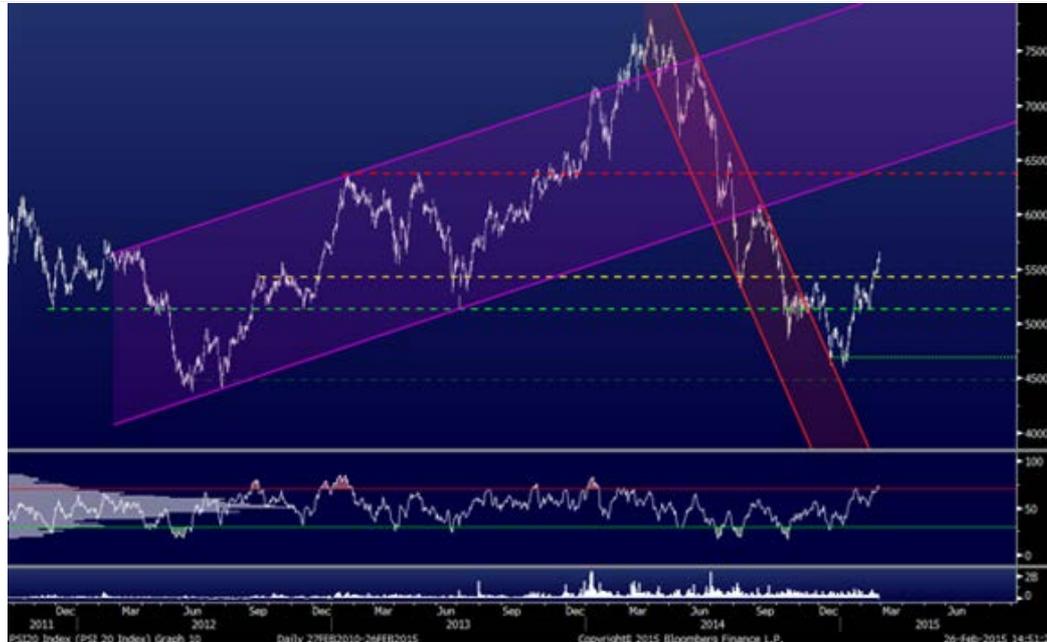
O **Stoxx 600** (@387 a 25 de fevereiro) realizou o movimento que o Mib projetou a 12 de fevereiro e rompeu em alta a bandeira formada entre a segunda metade de janeiro (haste) e o início de fevereiro (fase de consolidação). Em termos técnicos, a quebra em alta (*breakout*) a esta figura projeta o índice europeu para os 410 pontos (+6%), onde renovaria máximos históricos, acima do pico do ano 2000 (nos 407,5 pontos) a médio prazo. Pelo caminho há a considerar a barreira dos 400 pontos (+3%), quer por ser o "número redondo" quer por corresponder aos máximos de 2007 (linha tracejada a vermelho). Não obstante, deverá ser prestada especial atenção caso haja uma reação em baixa ao topo do canal de recuperação iniciado em 2009 (a rosa), que já não era testado desde 2011, até porque o indicador RSI está em território *overbought*. Desta forma, os 375 pontos (3% abaixo da última cotação), nível de arranque, funcionam agora como o suporte mais próximo. A manter o padrão dos últimos 4 anos, o maior risco para os próximos três meses reside numa correção até aos 350 pontos (-10%) e o cenário mais pessimista numa reação até aos 330 pontos (base da figura mais longa, -15%), o que para já afastamos.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

O **PSI20** (@5587 a 25 de fevereiro) ultrapassou a barreira dos 5400 pontos, sustentado pelo anterior movimento de consolidação entre os 5100 e este nível. O *breakout* pode levar o índice nacional até aos 6400 pontos (+15%) (linha vermelha tracejada), e a repetir o ritmo demonstrado em finais de 2012 pode atingir esse patamar em cerca de 5 semanas. A

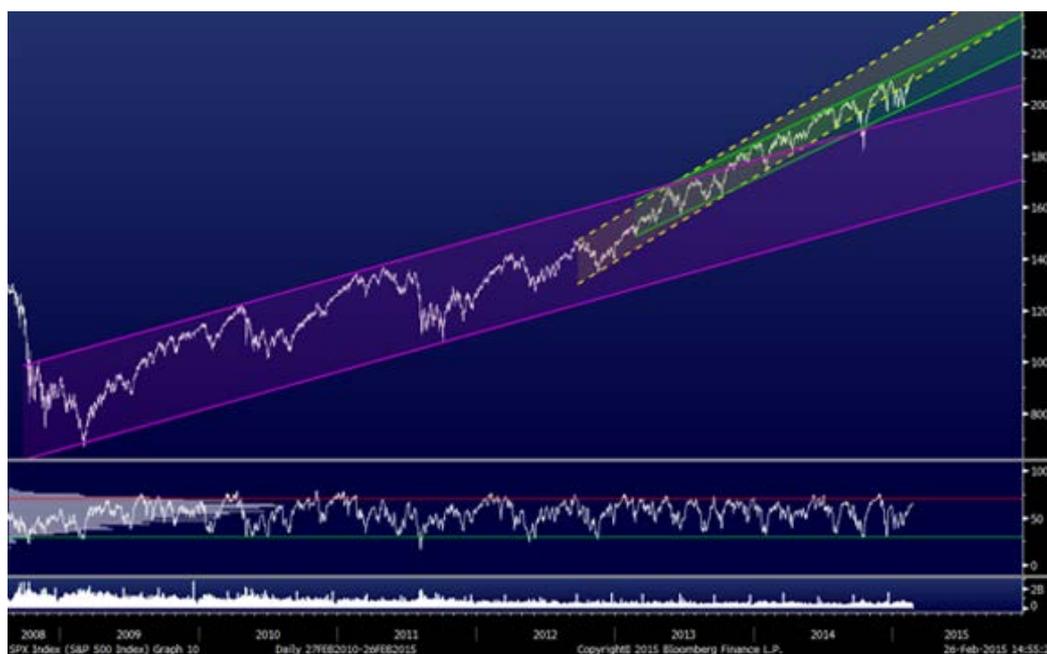
projeção é confirmada pela saída em alta do canal descendente em que transacionou durante grande parte de 2014 (a vermelho). Os 5400 pontos (-3%) são agora um importante suporte, pelo que deve ser conservado, para anular o risco de uma correção até aos 5100 pontos (-9%), ou mesmo aos 4700 pontos (-16%), onde faria um *triple bottom* com os mínimos de final de 2014 e inícios de 2015.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

O **S&P 500** (@2114 a 25 de fevereiro) está uma vez mais a renovar máximos históricos, aproximando-se do topo do canal de tendência ascendente iniciado em 2013 (a verde) e reentrando para um outro canal de maior inclinação iniciado em 2012 (a amarelo). A confirmar-se o enquadramento a esta última figura, o principal índice norte-americano poderia continuar a fazer máximos históricos e atingir os 2300 pontos

(+9%) até maio. Antes disso, surge uma resistência intermédia nos 2200 pontos (+4%). A suportar esta visão otimista estão os níveis de RSI, que se encontram em valores justos desde dezembro de 2014. Na possibilidade de uma correção de curto prazo o S&P 500 está suportado pela base do canal em que se encontra a transacionar, junto aos 2000 pontos (-5%).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

No site do Millennium bcp, em Investimentos >> Research >> Opinião técnica quinzenal, tem disponível um glossário com os principais conceitos da disciplina de análise técnica.

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Millennium investment banking



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JP Morgan India D EUR Acc	76,65%	5
2º Fidelity Global Health Care Fund A Acc EUR	47,21%	4
3º Morgan Stanley US Property A Acc EUR	46,13%	4
4º Pictet Biotech R USD	40,79%	6
5º JPMorgan US Select Equity D Acc USD	39,71%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 23/02/2015 A 27/02/2015

Fundos

- 1º Millennium Liquidez
- 2º Millennium Prestige Moderado
- 3º Millennium Prestige Valorização
- 4º Morgan Stanley US Property A USD
- 5º Morgan Stanley European Property A

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 27/02/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

EPRA Europa	34,1%
Telecomunicações	34,0%
NIKKEI 225	26,0%
NASDAQ 100	20,0%
DAX30	18,9%

Os menos rentáveis

Brent	-42,6%
Prata	-22,3%
PSI20	-22,1%
Cobre	-16,1%
Trigo	-11,1%

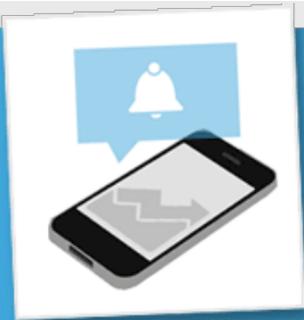
TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 23/02/2015 A 27/02/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º NIKKEI
- 5º DOW JONES





ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-15	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	10,6%	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5690	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.